



Câmara de Comércio Portugal Moçambique



NewsLetter Online

N.º 2290

10 de Maio de 2017

EUA INVESTEM US\$ 34 MILHÕES DE DÓLARES NO SETOR AGRÍCOLA DE MOÇAMBIQUE

09-05-2017 África 21

A embaixada dos EUA em Maputo anunciou investimentos de 38 milhões de dólares na agricultura moçambicana. Os investimentos destinam-se a pequenos agricultores e projetos de agronegócio nas províncias de Nampula e da Zambézia.

O embaixador norte-americano em Maputo, Dean Pittman, vai deslocar-se ao norte do país para inaugurar as instalações do Instituto Internacional para Agricultura Tropical (IITA) e participar no lançamento da Atividade de Mercados Agrícolas Resilientes (RAMA, sigla inglesa).

O diplomata também vai participar do lançamento do projeto de Expansão da Iniciativa da Batata-Doce Viável para África (VISTA) e reunir-se com membros do governo da província de Nampula e responsáveis do município da capital provincial.

O Ibo Restaurante venceu o Certificado de Excelência 2014

Certificado de Excelência
tripadvisor
— VENCEDOR DE 2014 —

A gastronomia moçambicana no seu expoente máximo!

Armazém A – Compartimento 2 Cais do Sodré – Lisboa Tel. 21 342 36 11 | 96 133 20 24 geral@ibo-restaurante.pt www.ibo-restaurante.pt

PIOR DA CRISE EM MOÇAMBIQUE JÁ FICOU PARA TRÁS MAS AINDA HÁ MUITOS DESAFIOS

08-05-2017 in Lusa

O departamento de pesquisa económica e financeira do Banco BPI considera que o pior momento da crise financeira de Moçambique já está para trás, antecipando, no entanto, um crescimento abaixo dos níveis de anos anteriores.

"O cenário de curto prazo para a economia de Moçambique melhorou claramente e o ponto mais baixo do ciclo já deve ter passado; no entanto, o cenário ainda é constrangido por vários riscos e é condicionado pela ocorrência de vários eventos", lê-se numa nota de análise, a que a Lusa teve acesso.

Os analistas do BPI salientam que, dos contactos que mantiveram recentemente em Maputo, os intervenientes salientaram "certas fraquezas da economia", destacando "o débil sistema judicial, a elevada burocracia do Estado, as fracas infraestruturas e uma população com poucas qualificações".

A estes fatores estruturais, escrevem os analistas, "juntam-se as debilidades atuais da economia", que enfrenta "dificuldade de acesso ao financiamento, quer por via das taxas de juro elevadas, quer pelas condições exigentes na concessão de crédito, os problemas de liquidez do Estado e falta de confiança por parte dos parceiros internacionais".

No final do ano, as notícias foram positivas para o país, designadamente "a retoma das exportações de carvão por parte da Vale e a apreciação do metical, decorrente também de medidas de política monetária fortemente restritivas", mas para este ano as taxas de crescimento devem manter-se em níveis historicamente baixos.

"Para este ano, apesar da expectativa de alguma retoma da atividade económica, não é esperado que se volte a assistir a taxas de crescimento substanciais como as verificadas no passado, embora a trajetória deva ser positiva", escrevem os analistas do BPI no rescaldo da visita ao país.

Os desafios para este ano, apontam, passam pela "negociação com os credores para a reestruturação da dívida e acordo com o FMI para um novo programa, retirada gradual dos subsídios aos combustíveis, confirmação da atenuação/suspensão das tensões político-militares, evolução dos preços das matérias-primas nos mercados internacionais, manutenção de um cenário de restrições de liquidez no aparelho estatal e as decisões finais de investimento dos projetos de gás natural".

Para os analistas do BPI que seguem a economia moçambicana, o modelo de assistência financeira dos doadores internacionais deverá mudar, focando-se menos no financiamento e mais em projetos concretos.

"Não parece possível que os doadores voltem a conceder os donativos da mesma forma que faziam anteriormente; deverão antes aplicar diretamente a projetos, garantindo também uma melhor monitorização; nasce, assim, a necessidade do Governo desenvolver estratégias para alargar a sua base tributável e fazer face às suas despesas de funcionamento e às despesas essenciais para que se registem processos no desenvolvimento económico", lê-se nas notas sobre a visita a Maputo.

As perspetivas de médio e longo prazo, no entanto, "continuam favoráveis", essencialmente devido à dinâmica renovada dos megaprojetos na área dos recursos naturais, e a situação político-militar "está aparentemente mais pacificada, permitindo a retoma da circulação normal de bens e pessoas".

TAXAS DE CÂMBIO – 10-05-2017

Moeda	Compra	Venda
EUR	67,70	69,05
USD	62,15	63,39
ZAR	4,57	4,66

GRUPO ESPANHOL DE PESCAS QUER AUMENTAR ATIVIDADE EM MOÇAMBIQUE E NAMÍBIA

09-05-2017 África 21

O grupo espanhol Nueva Pescanova vai investir 42,5 milhões de euros na renovação da sua frota de barcos de pesca em África, prevendo a construção de sete a nove barcos para operar em Moçambique e na Namíbia, anunciou o presidente executivo da empresa.

O executivo Ignacio Gonzalez Hernandez anunciou que a empresa vai construir sete a nove novos barcos de pesca, dependente dos acordos que conseguir negociar com os estaleiros, noticiou o site especializado Undercurrent News, citado pela agência Lusa.

"Esta empresa não construiu barcos nos últimos 30 anos ou mais e o facto de estarmos de volta à construção é um sinal claro de que a Pescanova está de volta, ultrapassámos os problemas, e a empresa olha para o futuro com o seu novo plano" estratégico, disse Gonzalez Hernandez.

Ainda sobre a renovação da frota, o presidente executivo da Nueva Pescanova afirmou que o projeto vai ser lançado em junho e que já foram contactados alguns estaleiros que poderão estar interessados na construção dos barcos.

Depois de ter aprovado um aumento de capitais em abril, a empresa prevê investir um total de 125 milhões de euros em despesas de capital, o que inclui o seu novo centro de investigação e desenvolvimento chamado Pescanova Biomarine Center, assim como a renovação da sua frota.

Após vários anos em processo de pré-falência, o grupo foi reestruturado em 2015 com a divisão em duas empresas: a Nueva (Nova: em português) Pescanova que pertence à banca e aglutina a parte produtiva, e a "velha" Pescanova, propriedade dos antigos acionistas.

Esta reestruturação foi aprovada em 2014 pelos principais credores da antiga Pescanova, que assim evitaram que a empresa fosse liquidada.

O Grupo Nueva Pescanova é uma multinacional especializada na captura, cultivo, produção e comercialização de produtos do mar que tem a sua sede na Comunidade Autónoma da Galiza, em Espanha.

A empresa foi fundada em 1960 e emprega atualmente mais de 12.000 pessoas em 27 países.

“Em África, estamos presentes na Namíbia e África do Sul, onde temos 15 barcos e pescamos 30 toneladas de pescada. Também estamos em Moçambique, onde pescamos camarões e em Angola”, onde também apanhamos camarões, explicou Ignacio Gonzalez Hernandez.

Em Moçambique, a empresa pesca cerca de 50% do total admissível de capturas (TAC) de camarão, e na Namíbia cerca de 20% do TAC de pescada, adiantou o responsável da empresa espanhola.

A Nueva Pescanova é responsável por cerca de 2.200 empregos na Namíbia, onde transforma o pescado antes de ser enviado para o mercado europeu.

MOÇAMBIQUE ATINGE VALORES RECORDE DE PRODUÇÃO DE CAJU

05-05-2017 in Lusa

A produção de caju em Moçambique atingiu valores recorde e triplicou na última temporada em relação à campanha anterior, disse hoje à Lusa o chefe do Departamento de Economia do Instituto de Fomento do Caju (Incaju).

A colheita que decorreu entre outubro de 2016 e abril deste ano chegou às 137 mil toneladas de caju produzido e registado pelo Incaju, valor que supera os resultados obtidos nos últimos 30 anos.

Na campanha anterior, a produção registada rondou as 104 mil toneladas, "pelo que se trata de um crescimento significativo e com valor extremamente importante para nossa economia", referiu Santos Frijone.

Estes valores dizem respeito à produção declarada ao Incaju, ou seja, não incluem a totalidade da produção do país que se calcula seja muito superior: Santos Frijone estima que metade da castanha produzida em Moçambique esteja fora do mercado formal.

"Boa parte do que o país produz não passa por nós. Acaba sendo a castanha que abastece as famílias, tanto internamente como para o comércio informal", acrescentou.

No que respeita ao caju declarado, Moçambique já exportou 66 mil toneladas de castanha em bruto, com ganhos da ordem dos 103 milhões de dólares (cerca de 94 milhões de euros), segundo dados do Incaju.

"Foi uma campanha inédita e os resultados foram extraordinários", sublinhou o chefe do Departamento de Economia do Incaju.

Santos Frijone associou os bons resultados à seca que está a abalar a sub-região, lembrando que, ao contrário do que acontece com outras produções, "os cajueiros crescem melhor na estiagem".

A campanha do caju em Moçambique começa em outubro e termina em abril.

RESULTADOS DO STANDARD BANK DE MOÇAMBIQUE SUBIRAM 18%

04-05-2017 in Lusa

Os resultados financeiros do Standard Bank de Moçambique subiram 18% de 2015 para 2016, de acordo com o relatório e contas hoje publicado pela instituição na Internet e consultado pela Lusa.

"O resultado do exercício subiu 18%, de 2,3 mil milhões de meticais em 2015 para 2,7 mil milhões de meticais em 2016", refere-se no documento relativo ao último ano - ou seja, uma subida de 33 para 38 milhões de euros.

"Apesar de uma atividade económica pouco expressiva durante o exercício, os nossos proveitos de comissões cresceram ligeiramente", justifica a instituição.

Por outro lado, "a margem financeira registou um forte crescimento, impulsionada pela qualidade da carteira de ativos, bem como pelo aumento das taxas de juro", acrescenta.

Ao longo dos mapas e demonstrações, o Standard Bank de Moçambique garante que "todos os indicadores de desempenho se mantêm em níveis aceitáveis".

No final de 2016, os rácios de solvabilidade estavam em 16,95%, "significativamente acima do mínimo regulamentar de 8%, exigido pelo Banco de Moçambique" - e mesmo acima dos 12% que vão passar a ser requeridos no prazo de três anos, segundo já anunciou o banco central.

O Standard Bank de Moçambique faz parte do grupo das principais instituições bancárias comerciais com balcões abertos pelo país.

De acordo com o relatório e contas de 2016, o número de caixas automáticas (ATM) do banco subiu de 133 para 161 e o número de colaboradores passou de 1.153 para 1.187.

MOÇAMBIQUE QUER REFORÇAR OFERTA HOTELEIRA COM 2 MIL CAMAS

07-05-2017 África 21

A oferta turística associada à natureza deverá mais do que duplicar nos próximos dois anos, indicou o ministro moçambicano do Ambiente, Celso Correia.

O Governo moçambicano prevê estabelecer, nos próximos dois anos, mais 2000 camas, no âmbito de um programa de promoção de investimentos e criação de incentivos para o desenvolvimento do turismo baseado na natureza.

O turismo baseado na natureza, segundo Celso Correia, ministro da Terra, Ambiente e Desenvolvimento Rural, engloba o ecoturismo, turismo de aventura, turismo educacional, entre outros tipos de experiências proporcionadas pelo turismo ao ar livre alternativo.

Falando na sessão de perguntas ao Governo na Assembleia da República (AR), o parlamento, o ministro referiu, citado pela AIM – Agência de Informação de Moçambique, que atualmente o país conta com 1760 camas nas áreas de conservação, incluindo parques, reservas, coutadas e fazendas de brávio que garantem emprego fixo a 790 trabalhadores.

Na ocasião, Correia avançou que a planificação e promoção nesta área compreende a Reserva Especial de Maputo e a Reserva Marinha Parcial da Ponta do Ouro, todas no sul do país, através da colocação de infra-estruturas de gestão como estradas e pontes para além da concessão turística de áreas devidamente identificadas.

Com este programa serão erguidos vários empreendimentos turísticos e mobiliários que incluem estabelecimentos de alojamentos e restauração, residências, campos de golfe, áreas comerciais e de entretenimento, desporto e conferências, explicou o ministro.

Segundo Correia, vai também promover o investimento privado na área compreendida entre as barragens de Massingir e Corumana, onde estão localizadas várias fazendas de brávias incorporadas no Grande Parque Transfronteiriço do Limpopo.

CCPM – CÂMARA DE COMÉRCIO PORTUGAL MOÇAMBIQUE

Lisboa (sede):
Rua Artilharia Um, nº 104 – 5º Esq.
1070-015 Lisboa
Telefone: 213465392
Fax: 213479773
Email: ccportmoz@gmail.com

Maputo (delegação)
Rua da Sé, 114
Centro de Escritórios do Hotel Rovuma, 4º Andar, Escritório 27
Telefone: 21300229
Email: ccpmocambique@gmail.com

<http://www.ccpm.pt>